PRECONCEITO É "COISA DE DOIDO"

31/01/2018
GRUPO REDES SOCIAIS
8 EDIÇÃO

Por muito tempo acreditou-se que o tratamento da pessoa com transtorno mental deveria ocorrer longe da sociedade, com a pessoa isolada do convívio por ser considerada "perigosa", "violenta" ou por não agir de acordo com as regras e normas sociais estabelecidas. Muito se evoluiu em relação ao tratamento em saúde mental, porém, ainda é possível encontrar pessoas que perpetuam tal pensamento e que agem de forma preconceituosa com pessoas que estão em tratamento psiquiátrico.

Recentemente, o grupo Delicadeza se propôs a visitar uma casa de apoio à criança com câncer e doar um pouco de tempo à pessoas que precisam, se ajudando e ajudando o outro. Porém, ao dizer que se tratava de pessoas que frequentam clínica psiquiátrica a visita foi cancelada, pois, segundo a coordenadora da casa, "situações imprevisíveis poderiam acontecer".

Os participantes do grupo Delicadeza e Redes Sociais identificaram esse episódio como uma situação de preconceito, onde foram impedidos de realizar algo devido a condição de saúde que apresentam. Além disso,relataram que vivenciam situações como esta diversas vezes:

"Uma empresa que nega emprego por conta do histórico depressivo ou de ansiedade";

"Ser demitido após a apresentação de um atestado médico de doença mental";

"O olhar das pessoas quando você diz que frequenta uma clínica psiquiátrica ou tem uma crise em público";

"O mesmo preconceito não ocorre se a pessoa tem câncer, diabetes ou pressão alta".

COMISSÃO RECEPTIVA ATÉ O DIA 01/02:

JOSÉ ELIAS E BRUNO

Coordenação: Marília Viana - acadêmica de Terapia Ocupacional

CEPSI
CENTRAL PSÍQUICA